



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COLETIVA DE VIOLÃO: Um estudo
com estudantes de nível intermediário de um projeto em Primavera do Leste/MT**

Sandro Carlinhos Rockembach

Primavera do Leste - MT

2014

SANDRO CARLINHOS ROCKEMBACH

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COLETIVA DE VIOLÃO: Um estudo
com estudantes de nível intermediário de um projeto em Primavera do Leste/MT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório para
a obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Câmara Rasslan

Primavera do Leste - MT

2014

Dedico este trabalho à minha esposa Ana, que sempre estava ao meu lado ao longo deste percurso me motivando para seguir adiante principalmente nos momentos mais difíceis em que, mesmo desacreditado, seguia em frente levado pelas suas palavras de carinho e motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado essa oportunidade de realizar esse curso depois de muitos anos longe da escola, pois sem ele com certeza não teria sucesso nessa jornada.

Meus agradecimentos especiais a minha esposa Ana que sempre me motivou e me deu forças com suas palavras e gesto de carinho durante esta caminhada.

Meus sinceros agradecimentos aos meus filhos Lidiane, Tiago e Fernanda por terem me compreendido durante esses quatro anos e por eu ter sido um pai ausente durante este período.

Agradeço também a minha professora/tutora presencial Alessandra Costa por estar sempre ao nosso lado nos dando o apoio necessário em todos os momentos nesta caminhada.

Meus sinceros agradecimentos a pessoa que sempre acreditou no meu trabalho e me motivou a ir adiante com este curso, Jéssica Melina Behne Vetorello.

Aos meus colegas de curso que, juntos aprendemos uns com os outros, pois sozinhos não somos ninguém.

A todos os nossos professores/tutores à distância, que sem eles não teríamos chegado até aqui.

Em especial à Sabryne Senna, que um dia previu que eu estaria fazendo esta graduação e me incentivou muito a chegar até aqui.

Ao meu professor coorientador André Sinico que me ensinou muito sobre a forma de escrita e com suas estratégias de ensino e perguntas intrigantes que me fizeram pensar sobre o tema desta pesquisa.

Em especial ao meu professor orientador Dr. Manoel Câmara Rasslan que acreditou neste trabalho e que nos motivou nesta reta final.

“Nas questões da cultura e do saber, só se perde o que se guarda; só se ganha o que se dá”. Antônio Machado

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa feita com o intuito de se identificar, conhecer e classificar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos de nível intermediário em aulas coletivas de violão no Projeto em Música de Primavera do Leste/MT. Para tanto, procurou-se com o presente trabalho identificar e classificar possíveis estratégias de aprendizagem utilizadas por estes alunos, assim como conhecer o contexto em que essas estratégias são utilizadas. Para a investigação foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo, para a qual foram selecionados três estudantes, e com eles realizada a coleta de dados por meio de entrevistas semiabertas registradas em vídeo. Com base na classificação de estratégias de aprendizagem desenvolvida por Jorgensen (2004), procuramos perceber nos dados coletados através de entrevistas quais as estratégias adotadas por esses alunos e categorizá-los de acordo com o referencial deste autor. Em conclusão a investigação aponta que os alunos de violão utilizam determinadas estratégias de aprendizagem, aplicando-as de forma coerente à resolução pretendida dos problemas, mas ainda havendo muita dependência dos mesmos nas orientações de seu professor.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; violão; estratégias de aprendizagem; ensino coletivo de instrumento musical.

Abstract: This article presents the results of the survey in order to identify, understand and classify learning strategies used by students of intermediate level in-group guitar lessons at Music Project in Primavera do Leste / MT. For both, we sought to present work to identify and classify possible learning strategies used by these students, as well as knowing the context in which these strategies are used. To research a survey was made of qualitative character, for which three students were selected, and they performed the data collection through semi-open interviews recorded on video. Based on the classification of learning strategies developed by Jorgensen (2004), we seek to understand the data collected through interviews which strategies adopted by these students and categorize them according to the benchmark this author. In conclusion, the research suggests that students' guitars use certain learning strategies and apply them consistently to the desired resolution of the problems, but there is still much dependence on them in guidance of his teacher.

Keywords: Teaching and learning; guitar; learning strategies; collective teaching of musical instrument.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO.....	10
Apresentação do Tema.....	10
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
METODOLOGIA.....	19
ANÁLISE DE DADOS.....	21
1. Estratégias de Aprendizagem.....	22
1.1. Planejamento e Preparação.....	22
1.2. Estratégias Executivas.....	24
1.3. Estratégias de Avaliação.....	26
1.4. Metaestratégias.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICES.....	34

INTRODUÇÃO:

APRESENTAÇÃO DO TEMA:

O ensino coletivo de instrumento musical tem se tornado, cada vez mais, uma opção metodológica para o atendimento a alunos tanto em instituições públicas, privadas ou mesmo em projetos sociais desenvolvidos nas diversas comunidades das cidades brasileiras. Para o aprofundamento das discussões sobre as questões metodológicas relacionadas a essa prática pedagógica, o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical – ENECIM tem sido fórum privilegiado e já se encontra em sua sexta edição, que deverá ser realizada entre os dias 25 a 28 de novembro de 2014, na cidade de Salvador, capital da Bahia. No que se refere às especificidades do ensino coletivo de Violão no Brasil, Tourinho (2007, 2012) tem defendido e referenciado essa prática pedagógica.

Ao se propor a forma coletiva de ensino de violão como alternativa metodológica, alguns fatores têm sido considerados como positivos e ao mesmo tempo desafiadores. O envolvimento de alunos de diferentes faixas etárias, com diferentes níveis de conhecimento, requer maior esforço por parte do professor. O desafio está em se planejar a atividade de ensino no sentido de transmitir, a uma clientela heterogênea, conhecimentos que resultem para o grupo de alunos, em desenvolvimento técnico-expressivo musical. O que se apresenta como positivo nessa forma de ensinar é exatamente as diferenças existentes entre os níveis de idade e conhecimentos desses alunos, uma vez que, bem direcionada pelo professor, as práticas pedagógicas em sala de aula podem despertar em todos os interesses por superar dificuldades, promovendo a aprendizagem através da colaboração entre todos os envolvidos, alunos e professor.

Dessa forma, em ambiente como o descrito acima, é natural que cada um desenvolva suas próprias estratégias para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Em meio às diversas dificuldades dos alunos, podem ser estimuladas as buscas por soluções, o que, conseqüentemente faz emergir estratégias de aprendizado para fazer com que aos poucos os mesmos consigam superar tais obstáculos.

Como professor de violão, atuo numa instituição particular de ensino onde o aprendizado de instrumento se dá de forma tradicional, em aulas individuais. Neste

espaço nossa opção metodológica é por atender especificamente a determinado aluno, fazendo com que as estratégias de aprendizagem adotadas por ele sejam definidas pelas reflexões e discussões com um professor para atendê-lo individualmente. Dessa forma, as aulas individuais nos oferecem a vantagem de termos o professor junto ao aluno, em horário integral e exclusivo, podendo direcionar o planejamento para a melhor forma de transmissão de conhecimentos, atendendo às suas dificuldades e as solucionando de forma focada e imediata.

Em visita a um projeto social, onde se desenvolve atividades de educação musical e instrumental, percebi que todas as aulas de instrumento eram coletivas, o que provocou meu questionamento sobre a eficácia dessa alternativa metodológica. As estratégias de aprendizagem que poderiam surgir, seriam as mesmas que são estimuladas e utilizadas em aulas particulares? Desse questionamento surgiu meu interesse por esse assunto, na tentativa de aprofundar meus conhecimentos e práticas pedagógicas que envolvem as aulas coletivas de violão.

O projeto social, ao que me referi acima, conta com grupos de estudantes de violão. A minha aproximação com o grupo, primeiramente, foi no sentido de compreender os meios que utilizam para se apropriarem dos conteúdos apresentados pelo professor para a obtenção de um bom desempenho técnico e expressivo através do instrumento musical. Uma vez que os alunos do nível intermediário têm maior desenvoltura na execução instrumental, em comparação com as turmas iniciantes, escolhemos esse nível para realizar a presente pesquisa. Mas mesmo estes alunos sendo considerados de nível intermediário e tendo maior experiência que alunos iniciantes, ainda assim encontramos diferenças de conhecimento e capacidade entre os mesmos por motivos variados, como idade, prática, desenvoltura e conhecimento técnico e teórico.

Ainda sobre as características do locus escolhido para a investigação, este projeto de educação musical existente em Primavera do Leste/MT, possui 380 alunos com a faixa etária entre nove e dezoito anos, estudantes em escola pública. As aulas de música são ofertadas gratuitamente pelo município, distribuídas entre cursos de violão, teclado, viola caipira e canto, e estão vinculadas ao Núcleo Municipal de Música de Primavera do Leste/MT, fazendo parte do plano de governo da atual gestão municipal.

Com apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Primavera do Leste, MT, o Núcleo funciona em local de fácil acesso. As aulas dos cursos mencionados ocorrem duas vezes por semana, em horários distintos e fixados pela Secretaria à qual a instituição está subordinada. Estes cursos são ofertados com aulas coletivas, inclusive o de violão, que é dividido em dois níveis, o básico e o intermediário. Os professores são contratados pelo próprio Núcleo Municipal de Música, que possui uma coordenadora designada para o projeto, sendo que nenhum deles possui curso superior específico na área. Todos são professores leigos, cujo conhecimento de música e instrumento musical adquiriram pela prática musical informal, como autodidatas.

A partir das características do contexto e da forma como se processa a aprendizagem musical, descritas anteriormente, nossos questionamentos foram os seguintes: 1) Qual a origem das estratégias utilizadas pelos alunos de nível intermediário? 2) Quais são essas estratégias? 3) Em qual momento são utilizadas essas estratégias?

O objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar as estratégias de aprendizagem de alunos no nível intermediário em aulas coletivas de violão do Projeto em Música de Primavera do Leste – MT. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: conhecer a origem das estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos de nível intermediário em aulas coletivas de violão no Projeto em Música de Primavera do Leste – MT; classificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estes alunos de nível intermediário em aulas coletivas de violão no Projeto em Música de Primavera do Leste – MT; conhecer o momento em que as estratégias de aprendizagem são utilizadas por eles no nível intermediário em aulas coletivas de violão no Projeto em Música de Primavera do Leste – MT.

A prática desenvolvida sob planejamento das estratégias adequadas para alcançar determinado objetivo é importante no resultado técnico-musical dos estudantes. Assim, é necessário ao estudante o desenvolvimento de habilidades que promovam um estudo individual consciente e autônomo. A aprendizagem instrumental caminha paralelamente à aprendizagem e utilização das estratégias de aprendizagem e de habilidades cognitivas.

O conceito de estratégias de aprendizagem de Weinstein; Meyer (1986) é definido como “comportamentos e pensamentos que um aprendiz aciona durante o aprendizado e

que têm a intenção de influenciar o processo de codificação do mesmo” (WEINSTEIN; MEYER, 1986 *apud* NIELSEN, 1999, p. 276). Sendo assim, o estudante adota estratégias de aprendizagem conhecidas ou elabora suas próprias estratégias para que, desta forma, consiga resolver as suas dúvidas, sejam de ordem técnicas, teóricas ou de execução. Assim, o objetivo de qualquer estratégia de aprendizado seria “influenciar o estado afetivo ou motivacional do aprendiz, ou pela maneira pelo qual o mesmo seleciona, adquire, organiza ou integra novos conhecimentos” (WEINSTEIN; MEYER, 1986 *apud* NIELSEN, 1999, p. 276).

Muitos pesquisadores e autores, a exemplo de Nielsen (1999); Chaffin; Logan (2006); Jorgensen (2004); Weinstein; Mayer (1986); Albir (2005) e Dansereau (1985), relatam que a criação ou a utilização de estratégias para estudo e aprendizagem são primordiais e fazem a diferença no resultado final de um processo de aprendizagem, promovendo boas práticas e bom desempenho do estudante. A obtenção deste resultado dependerá, no entanto, das próprias estratégias adotadas pelo estudante, pois “estratégias mal aplicadas ou que não sejam para aquele fim com erros de execução ou leitura tendem a complicar todo o processo de aprendizado” (APRO, 2004, p. 82).

Para Jorgensen (2004), as estratégias são adotadas pelos estudantes com o objetivo único de alcançar um estudo eficaz, e sendo as mesmas apropriadas e selecionadas para tal razão, o aluno adquire as ferramentas necessárias para a obtenção de um bom resultado final, isto é, um bom desempenho como instrumentista (JORGENSEN, 1999, p. 85).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

O músico em geral tem a necessidade de criar estratégias de forma a resolver problemas técnicos e obter um bom desempenho em suas apresentações. Segundo os autores Chaffin; Logan (2006, p. 115), a respeito do estudo dos instrumentos:

A execução instrumental é uma atividade criativa, e não uma simples repetição mecânica de movimentos aprendidos [...] músicos frequentemente iniciam, interrompem, voltam e repetem trechos, tomando decisões em frações de segundo enquanto revisam cada aspecto da técnica, interpretação e execução (CHAFFIN; LOGAN, 2006 *apud* SILVA, 2010, p. 10).

Por isso a importância do músico ter estratégias de aprendizagem. Com adaptações sobre a definição de estratégias em música de Weinstein; Mayer (1986), Jorgensen (2004) as define como:

Pensamentos e comportamentos que os músicos engajam durante a prática e que se destinam a influenciar seu estado emocional ou afetivo, ou modo como eles selecionam, organizam, integram e ensaiam novos conhecimentos e habilidades (JORGENSEN 2004 apud SINICO; WINTER, 2012, p. 55).

Segundo Pozo (1996), os processos de aprendizagem estão ativos no ser humano desde o seu nascimento, sendo que a aquisição pode ser dar de modo natural ou guiado pelo ensino. O autor destaca que:

Todo processo de aprendizagem é dinâmico; tem caráter cíclico, com reestruturações sucessivas, e não é linear; em seu lugar ocupam um lugar importante às estratégias de aprendizagem (ALBIR, 2005, p. 21-22 apud Pozo, 1996).

Para que se tenha um bom resultado ao final da aprendizagem no ponto de vista do estudante, é necessário que o mesmo crie estratégias para esse fim. Para cada problema técnico interpretativo pode-se adotar várias formas de estratégias. Jorgensen (2004, p. 97 apud SINICO; WINTER, 2012, p. 56-57) classifica as estratégias de apoio à aprendizagem em quatro categorias distintas:

- Estratégias de planejamento e preparação: com o objetivo de organização do que é para ser praticado.
- Estratégias executivas: onde a partitura e demais materiais são utilizados para a compreensão da peça a ser estudada como um todo.
- Estratégias de avaliação: onde o estudante avalia o seu desempenho e em consequência a correção de alguns equívocos de execução.
- Metaestratégias: que é o conhecimento do indivíduo sobre estratégias.

Outra estratégia que apresenta bons resultados para a aprendizagem de instrumento musical é a forma de “auto ensino”, onde os alunos fazem o papel do professor, prescrevendo-se as tarefas bem definidas e supervisionando o seu próprio trabalho (JORGENSEN, 2004, p. 85 apud SILVA, 2010, p. 11). Entre essas tarefas que o aluno pode optar no seu aprendizado pode se encontrar realização de gravações e escuta de gravações em vídeo. A respeito disso, Marques (2008, p. 42), baseando-se nas pesquisas de Gohn (2003), relata que a tecnologia existe a algum tempo, facilitando e reforçando a autonomia na aprendizagem inclusive facilitando, em muito, a compreensão sobre as

práticas musicais mediante a “visualização dos gestos dos instrumentistas” (GOHN, 2003, *apud* MARQUES, 2008, p. 42).

Segundo Nielsen (1999) a partir da definição de estratégia de Weinstein; Mayer (1986), “as estratégias de aprendizagem tendem a influenciar o estado emocional e afetivo do estudante, além de ditar a maneira que o mesmo organiza, seleciona e integra novos conhecimentos” (WEINSTEIN; MEYER, 1986 *apud* NIELSEN, 1999, p. 276).

As estratégias de aprendizagem podem ser utilizadas de formas específicas. Em sua publicação, Sinico; Winter (2012) citam como Dansereau (1985) divide as estratégias de aprendizagem sendo elas primárias e de apoio:

A primeira influencia diretamente na aquisição de novos conhecimentos e as estratégias de apoio servem mais para o trabalho mental, como manutenção da concentração, domínio da ansiedade, manutenção da motivação e eficiência no uso adequado do tempo de estudo (DANSEREAU, 1985, *apud* SINICO; WINTER, 2012, p. 56).

Portanto há a necessidade que o mesmo crie determinadas formas de estratégias de aprendizagem para que, ao final, essa forma escolhida o auxilie e lhe dê ferramentas que contribuam para o seu desempenho. Essas estratégias têm de vir a colaborar com a aprendizagem do estudante fazendo com que o mesmo consiga um bom desempenho nos resultados no seu trabalho. Além disso, com estratégias mal aplicadas ou que não sejam para aquele fim, os erros de execução ou leitura tendem a complicar todo o processo de aprendizado, pois “depois de praticado um determinado estudo por algum tempo, se torna mais difícil para o estudante mudar algum aspecto técnico, visto que já memorizou aquele trecho num formato” (APRO, 2004, p. 82).

Vários são os processos de aprendizagem utilizados pelos estudantes para terem um bom desempenho. Num desses casos, Moreira (2013, p. 13) relata que Chaffin; Imreh (2001, p. 40) estudou com uma pianista, nesse caso Gabriela Imreh, a preparação de sua *performance* e as estratégias utilizadas para se chegar a um resultado satisfatório de seus estudos e aprendizagem. Com essa pesquisa notou-se como foi o desenvolvimento desse processo dividido em várias dimensões de práticas de estudo e aprendizagem:

- Três dimensões básicas: dedilhado, dificuldades técnicas e padrões.
- Quatro dimensões interpretativas: fraseado, dinâmica, pedal e andamento.
- Três dimensões da *performance*: básica, interpretativa e expressiva.

As dimensões de práticas de estudo e aprendizagem citadas por Chaffin; Imreh (2001) podem ser relacionadas com as categorias de estratégias de apoio à aprendizagem de Jorgensen (2004): as três dimensões básicas de ordem técnica de Chaffin; Imreh (2001) são compatíveis com as estratégias de planejamento e preparação de Jorgensen (2004), as quatro dimensões interpretativas de ordem executiva de Chaffin; Imreh (2001) são compatíveis com as estratégias de execução de Jorgensen (2004) e as três dimensões da *performance* de Chaffin; Imreh (2001) são compatíveis com as estratégias de avaliação de Jorgensen (2004).

Naturalmente que os modos de aprendizagem mudam muito de situação para situação, conforme o gênero, instrumento, faixa etária, motivação, questões ambientais, formato das aulas coletivas ou individuais de violão e naturalmente o estudante desenvolve estratégias e abordagens para encontrar a forma mais prática e eficiente para o desenvolvimento de seus estudos. Iolanda Boto, psicóloga estagiária da Faculdade de Ciências de Lisboa, GAPsi – FCUL, relata que segundo Duarte (2001) existem três abordagens básicas à aprendizagem:

A abordagem “superficial” (onde o estudante procura corresponder minimamente às exigências do ensino, através da memorização e da reprodução dos fatos, procedimentos e detalhes), a abordagem “profunda” (onde o estudante procura retirar prazer da aprendizagem e desenvolver-se, através da compreensão dos estudos) e a abordagem de “sucesso” (onde o estudante procura maximizar as suas classificações, através de um trabalho sistemático e organizado) (DUARTE, 2001 *apud* BOTO, 2013).

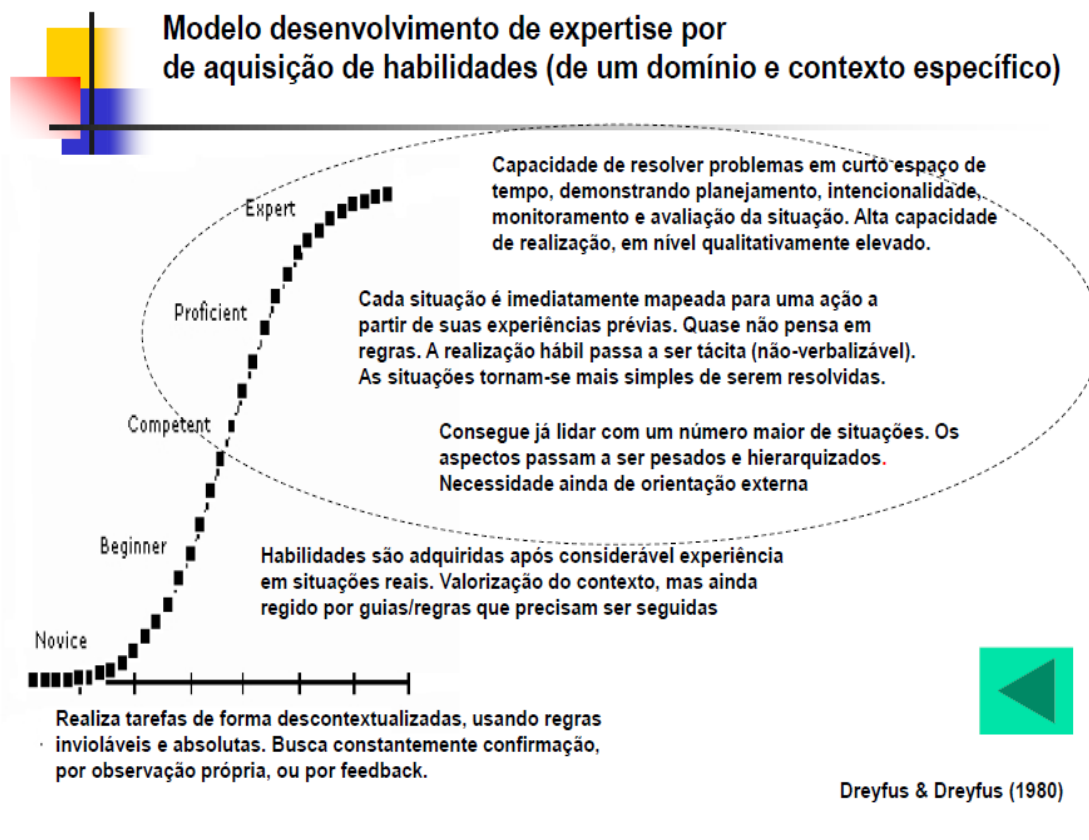
Estas abordagens demonstram o quanto o estudante está envolto com o tema de suas práticas e a forma com que trata a mesma. As aulas coletivas de violão podem ser uma boa forma de aprendizagem para quem está iniciando ao instrumento. De acordo com a atual literatura da área, Tourinho (2007), Gurgel (2012) e Teixeira (2008), essa proposta tem sido bem aceita, pois além do conteúdo apresentado nas aulas pelo professor, o aprendizado também acontece a partir do dinamismo e a interação entre os estudantes de violão. Os estudantes acabam servindo de modelos uns para os outros, conforme cita Tourinho (2007):

Pode se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos (TOURINHO, 2007, p. 5).

Ao contrário do que se concebe, no estudo coletivo é possível compartilhar tanto conhecimento quanto espaço sendo a interação e a diferença componentes importantes no aprendizado (TOURINHO, 2007, p. 5).

As estratégias de ensino podem colaborar com a aprendizagem do aluno. Sobre a disposição, uma das maneiras encontradas e defendidas por Tourinho (2012) é a formação em círculo, onde todos se colocam em posição igualitária e o desenho propicia a visualização de todos os envolvidos. Segundo a autora “a troca de ideias... os colegas servindo de apoio e espelho são pontos fundamentais para a obtenção de resultados mais efetivos do que o estudante somente restrito ao modelo do professor”. (TOURINHO, 2002, p. 159 *apud* SANTOS, 2008, p. 4). Com essa disposição os alunos acabam aprendendo uns com os outros tendo, além do professor como base, também os seus colegas.

No modelo de Dreyfus (1980) de aquisição de habilidades observamos como as competências são adquiridas pelos estudantes através da instrução formal e da prática. O presente modelo propõe que um estudante passe por cinco fases distintas: novato, iniciante avançado, apto, proficiente e experiente.



Galvão (2005) relata em seu artigo que tocar um instrumento musical é uma das atividades mais complexas que o ser humano possa vir a fazer, pois envolve aspectos como simetria, repetição e imitação. Segundo o autor essa prática:

Envolve uma interdependência de aspectos cognitivos, Kinaesthetics e emocionais realizados por meio de uma coordenação entre os sistemas auditivos e visuais, que se articula com o controle do motor fino (GALVÃO, 2005, p. 169 *apud* GALVÃO; KEMP, 1999; PEDERIVA, 2005).

São muitas as dimensões cognitivas relacionadas à atividade musical, dentre delas o estudo deliberado, a auto regulação, a memória e a ansiedade. Segundo Ericsson (1993, p. 371) “o desempenho excepcional reflete longos períodos de treinamento intenso e preparação”. Pelo fato dos alunos do projeto em música de Primavera do Leste/MT estarem no nível intermediário da escala de proficiência, é natural que necessitam de orientação do seu professor. Após essa etapa, o estudante estará apto a tomar as suas decisões de acordo com o seu nível de proficiência e conhecimento adquirido durante esse longo período de estudos.

Procedemos a revisão bibliográfica no sentido de compreender como o conceito de estratégias de aprendizagem foi desenvolvido pelos diversos autores e de que forma este conceito se relaciona com a modalidade de ensino coletivo de violão. Sendo assim, para as análises a serem operadas na pesquisa, foi escolhida a classificação das estratégias de aprendizagem proposta por Jorgensen (2004), e a relação que este autor estabelece com outros trabalhos que tratam do ensino coletivo de instrumento musical, a exemplo de Tourinho (2004), que compactua com o dinamismo e a interação entre os estudantes de violão resultantes desta prática. A análise de dados desta pesquisa foi complementada com o cruzamento das informações dos autores citados acima com a categorização das estratégias de aprendizagem de Jorgensen (2004) para que possam responder aos problemas desta investigação.

METODOLOGIA:

Considerando os problemas levantados com relação a aprendizagem coletiva de violão e o contexto em que ela é desenvolvida, o desenho metodológico dessa investigação foi escolhido de forma que pudesse responder às questões de pesquisa já apresentadas, que se relacionam com a forma como agem os alunos quando se deparam com dificuldades técnicas, práticas e teóricas, e o que fazem para resolver e colher melhores resultados com os estudos de suas peças musicais, assim como por que se utilizam dessas estratégias de estudo e aprendizagem. Nesse sentido, consideramos também importante saber com quem esses alunos trocam informações e com o que eles comparam as mesmas para resolverem suas questões e dificuldades musicais.

A abordagem escolhida para a investigação foi qualitativa, com caráter descritivo, resultado das análises que se operaram no cruzamento dos dados coletados, por meio de entrevista semiestruturada, ancorados em referencial teórico definido a partir da revisão bibliográfica já descrita anteriormente, basicamente representada pelas estratégias de aprendizagem categorizadas por Jorgensen (2004), assim como os autores que tratam do ensino coletivo de instrumento. Essa forma de abordagem é a mais indicada para essa pesquisa pelo fato de ser subjetivista e responder as questões levantadas “descrevendo, compreendendo e interpretando os fenômenos por meio das percepções e dos significados produzidos pela experiência dos participantes” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 36). Ainda sobre essa forma de abordagem, Oliveira (2008) aponta:

Conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA, 2008, p. 37).

A entrevista qualitativa é definida como “uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado)” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 425). Com base nesse conceito foi construída uma entrevista semiestruturada, como instrumento de coleta, baseada num roteiro previamente definido, no sentido de se obter o maior número de informações a respeito do objeto investigado.

No que se refere a essa investigação, optamos pela entrevista semiestruturada, uma vez que suas características envolvem “perguntas e a ordem em que são feitas se adaptando aos participantes, sendo ela flexível e considerando o contexto social para a interpretação dos dados, realizada por perguntas abertas e neutras” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 426). Outra característica considerada foi o caráter amistoso em que se dá a coleta, deixando o entrevistado mais à vontade, sem constrangimentos que possam prejudicar a obtenção de informações.

Consideramos para a investigação os alunos do curso de violão, da instituição já referida, que está dividido em turmas de diferentes níveis com vários horários durante a semana. Essas turmas contêm no máximo quinze alunos, divididas em dois níveis, quais sejam: básico e intermediário. Investigamos as estratégias de aprendizagem em aulas coletivas de violão com alunos de nível intermediário, sendo que, atualmente, esse projeto conta apenas com duas turmas em diferentes horários com esse nível, perfazendo num total de 13 alunos. Definimos três sujeitos para responderem às entrevistas, e esse número se deve em razão de termos um determinado espaço de tempo para realizarmos a coleta de dados. Sendo assim, com um número maior de entrevistados se levaria mais tempo para a descrição, análise e confrontamento dos dados coletados.

Para cada turma são disponibilizados dois horários semanais. Cada horário representa uma aula com duração de 50 minutos. A sala de aula é específica para o ensino coletivo de violão e conta com climatização e os seguintes instrumentos e equipamentos: quinze violões, quinze estantes para partituras, quinze cadeiras almofadadas, um computador conectado à internet e uma mesa de som com duas caixas de som.

O trabalho desenvolvido pelo professor das turmas escolhidas remete diretamente ao repertório das apresentações do grupo de violão desse projeto, onde participam praticamente todos os alunos deste nível. O repertório composto por obras de gêneros e estilos diferentes de cunho popular e são estudados conceitos rítmicos e harmônicos, além de todos participantes realizarem a melodia por intermédio do canto. O professor utiliza além de cifras para a identificação dos acordes também a tablatura para a execução de arranjos e solos ao violão.

A cifra é um sistema de notação musical usado para indicar por meio de sinais gráficos ou letras os acordes a serem executados por um instrumento musical. As cifras são utilizadas principalmente na música popular, acima das letras ou partituras de uma composição musical, indicando o acorde que deve ser tocado em conjunto com a melodia principal, ou ainda para acompanhar o canto.

A tablatura é uma forma de notação musical que indica ao intérprete, o posicionamento dos dedos em determinadas partes do instrumento musical, sendo esta forma gráfica muito utilizada em instrumentos de cordas temperados, como exemplo guitarra, violão, viola caipira, cavaco, baixo elétrico, entre outros.

Essas duas grafias são muito utilizadas no ensino informal, onde o professor faz com que o aluno toque de uma forma determinada por ele. Nenhuma dessas duas grafias indica ao intérprete os valores de tempo das notas, expressões, dinâmica ou andamento. Dessa forma, os alunos são levados a procurarem outras formas de estratégias de aprendizagem de seu repertório para que consigam alcançar um melhor resultado e melhor desempenho em suas interpretações.

Na definição dos sujeitos a serem investigados, utilizou-se como critérios a escolha de três alunos, inscritos no nível intermediário da classe de ensino coletivo de violão popular. Também foi considerado o fato desses alunos demonstrarem interesse em participar da pesquisa. O número de entrevistados, embora representativo da turma escolhida para a investigação, também foi limitado pelo tempo necessário para a realização da coleta, descrição e análise dos dados.

ANÁLISE DOS DADOS:

Os dados coletados para a realização desta pesquisa foram analisados tomando por base os relatos verbais das entrevistas colhidos por meio de uma gravação áudio visual, que foram transcritos integralmente e analisados posteriormente com base no aporte teórico relacionado às “estratégias de aprendizagem” desenvolvidas por Jorgensen (2004).

Nos relatos dos entrevistados percebemos estratégias semelhantes, relacionadas à aprendizagem capaz de promover o desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos, no que se refere à compreensão do texto musical nos seus aspectos estruturais, tais como fraseologia, ritmo, melodia, harmonia, texturas, etc., assim como no aspecto da técnica instrumental necessária para a sua boa e fluente interpretação. Sendo assim, entre as estratégias utilizadas pelos participantes, identificadas e classificadas a partir da coleta e análise dos dados, permite que se verifique no trabalho dos alunos a busca de soluções para seus problemas de execução, interpretação, técnicos e de memorização. Esses aspectos, por sua vez, estão diretamente relacionados com o desenvolvimento de aprendizagem capaz de fortalecer o aluno por promoverem satisfação com os resultados obtidos.

Após a codificação dos dados, categorizamos as estratégias de aprendizagens utilizadas pelos alunos da seguinte forma, segundo Jorgensen (2004, p. 97 *apud* SINICO; WINTER, 2012, p. 56-57):

- Estratégias de planejamento e preparação.
- Estratégias executivas.
- Estratégias de avaliação.
- Metaestratégias.

1. Estratégias de Aprendizagem:

1.1. Estratégias de Planejamento e Preparação:

Entre as estratégias de planejamento e preparação que os alunos utilizam podemos citar a utilização da mídia em geral, como a internet e sites de músicas, celulares, *pendrive*, *iPods*, entre outros, para buscar material e vídeos de como tocar determinado repertório. Essa forma de aprendizagem é utilizada praticamente por todos os alunos do

grupo. Mesmo assim, a entrevistada número 1 (E1 – Isabelle) comenta que o estudante precisa ter um mínimo de experiência para adotar tais estratégias de aprendizagem:

Eu... procuro na internet algum vídeo, pra mim... presta atenção na parte que eu to com dificuldade [...] eu acho que depende muito da pessoa, porque... (pensativa) assim, uma pessoa que tá, no caso começando, se ela... (gesticulando com as mãos) fica pegando da internet ou ouvindo música, ela não vai... conseguir, ela vai precisá do auxílio do professor ou de alguém que sabe mais do que... que ela presente [...].

Nestas estratégias de aprendizagem, que os alunos entrevistados utilizam, surgem a figura do professor e o uso da internet em sites específicos. Os alunos também se utilizam do conhecimento prévio que possuem para obter um bom desempenho, conforme o entrevistado número 2 (E2 – Bruno):

E... procurá... procurá a cifra na internet ou... quando não acha nada assim, ou... quando não acha nada assim, só tem... só se tem a música eu recorro ao professor.

Várias também são as grafias alternativas utilizadas para a prática musical, criando-se assim novas estratégias de aprendizagem musical. Das inúmeras formas podemos citar algumas aqui como cifras, tablaturas, códigos por meio de numeração, entre outros que são empregados no aprendizado musical e visto como estratégias viáveis para esse fim.

Exemplo de cifras da música Exemplo de Lupicínio Rodrigues:

A7M G7/9 A7M

Deixe o sereno da noite molhar teus cabelos...

Exemplo de tablatura da introdução da música *Stairway to Heaven*, Led Zeppelin:

```
e | -----5-7-----7-8-----8-2-----2-0-----0----- |
B | -----5-----5-----5-----3-----1---1-----1-----0-1-1-- |
G | ---5-----5-----5-----2-----2-----2---0-2-2-- |
D | -7-----6-----5-----4-----3-----2-2-2-- |
A | -----2-0-0-- |
E | ----- |
```

Exemplo de notação gráfica musical numeral informal da introdução de Chico Mineiro de Tonico e Tinoco:

C D7 G
30 32 20 21 21 21 21 23 23 23 21 20 20 20 23...

Uma das grafias citadas acima, a tablatura, é utilizada pelo grupo de violão conforme relato do entrevistado número 2 (E2 – Bruno):

Quando o professor pega uma música nova... ele passa assim... tablaturas diferentes pra todos os alunos... e sempre assim, ele presta, fala não, óh, é assim que se faz, (balançando as mãos... tenta troca a posição dos dedos e tal, que depois via fica mais fácil.

O único problema é que a maioria destas grafias não são confiáveis e transformar esse tipo de notação, que é pouco exato, numa *performance* requer dos músicos diversas habilidades. Segundo Couto (2009),

[...] eles necessitam conhecer regras, limitações de seu instrumento, exercitar quais decisões tomar em relação às inversões, encadeamentos, bem como estruturar a peça, criar inflexões rítmicas entre versos, assim como fraseados. Essa prática desenvolve diversos benefícios como a confiança na improvisação, a vivência da música como som mais do que como notação, atividade mais do que passividade, conhecimento e manipulação estilísticos (DUNBAR-HALL; WEMYSS, 2000 *apud* COUTO, 2009, p.97).

Essa forma de grafia também faz com que o aluno fique muito dependente do professor, a não ser que conheça bem a música que está sendo estudada ou que vá à procura da mesma, para resolver então problemas como valores de tempo, interpretação e dinâmica.

1.2. Estratégias Executivas:

Segundo relato dos três entrevistados nesta pesquisa, a grande maioria dos problemas técnicos é solucionada com uma estratégia que visa à repetição da peça musical que está sendo estudada e, como sempre, contando muito com a colaboração de seu professor.

A abordagem em forma de “auto ensino” descrita por Jorgensen (2004, p. 85 *apud* SILVA, 2010, p. 11), onde os alunos fazem o papel do professor, onde os próprios alunos prescrevem as tarefas e supervisionam o seu próprio trabalho é encontrado nos dados coletados dos alunos em questão. Segundo relato da entrevistada número 1 (E1 – Isabelle):

Eu estudo, eu estudo muito em casa mesmo, em todo dia... (afirmando com a cabeça), eu estudo bastante, acho que todo mundo do grupo deveria estudar pelo menos um pouco [...].

Já o entrevistado 3 (E3 – Matheus) se utiliza de outra estratégia, a de escutar e apreciar a música que está a estudar várias vezes para acostumar com o som e com isso conseguir executar e obter um melhor desempenho:

Ah... eu tento pará... e estudá aquela parte ali onde tá dando... esse... esse conflito. Aí eu paro... estudo aquela parte, né... onde eu tô... me confundindo... onde eu to... tá dando errado... até ela saí perfeita.

Uma das estratégias de aprendizagem muito utilizada está relacionada ao desenvolvimento do ouvido musical. Neste caso, o estímulo à percepção dos elementos constitutivos das músicas é tomado como base. Sendo assim, o estímulo é pelo desenvolvimento da percepção a partir do que popularmente é conhecido como “tirar de ouvido”. De todos os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem da música popular, o *aural* é considerado o mais importante, pois é “através dele que os músicos adquirem o conhecimento e as habilidades musicais” (FEICHAS, 2006 *apud* COUTO, 2009, p. 96).

Nos relatos dos alunos percebemos esse fato frequentemente, fazendo com que os alunos adotem essa estratégia para a resolução de suas dúvidas. No relato do entrevistado número 2 (E2 – Bruno), percebe-se que essa estratégia está sendo utilizada: “Se eu... eu escuto a música, eu escuto o som... pra m... me clareá melhor... assim.”

Percebemos que este aluno se utiliza da percepção auditiva, ou do popularmente chamado “ouvido musical”, para resolver os seus problemas teóricos, além de seu conhecimento teórico e prático em seu instrumento musical:

Bom... eu... primeiro v... conforme eu, eu bato nas notas, se tiver fora dos... do tom eu já falo: não, oh... (gaguejando) não é aqui. Aí eu sei é... como eu estudei umas... as escalas e tal... aí eu já procuro na escala, ou... se eu não sei a escala do tom eu já procuro, procuro ficar batendo até achar a nota certa.

A opinião da entrevistada número 1 (E1 – Isabelle) é muito parecida, pois se utiliza das mesmas estratégias:

Então eu pegava as músicas muito fácil e... eu ficava pra frente deles (os colegas) daí eu ia em muitas aulas e ficava repetindo a mesma coisa. Daí eu desestimulei um pouco e achava as músicas na internet mais fácil de pegá.

Estas estratégias de aprendizagens podem se mostrar num primeiro momento muito adequadas e com bons resultados para os estudantes, mas o grande problema que surge

nesta forma de abordagem é o fato de que o aluno irá ter que definir técnicas como o dedilhado, a região do braço do violão, digitação, a escala, valor de tempo, entre variadas outras.

Apro (2004) relata que estratégias mal aplicadas, ou que não sejam para aquele fim, os erros de execução ou leitura tendem a complicar todo o processo de aprendizado, pois “depois de praticado um determinado estudo por algum tempo, se torna mais difícil para o estudante mudar algum aspecto técnico, visto que já memorizou aquele trecho num formato” (APRO, 2004, p. 82). Mesmo assim, algumas estratégias podem vir a ser benéficas para um indivíduo e nem tanto para outro por serem questões pessoais.

Segundo Couto (2009, p. 96), “a partir de atividades como copiar músicas de ouvido de gravações ou observar e imitar colegas e parentes, os músicos populares adquirem suas capacidades para improvisar e criar. Também desenvolvem o ouvido harmônico, rítmico e melódico”.

Para França (2000), a composição, a apreciação e a *performance* são conceitos importantes para o fazer musical. Segundo a autora, são modalidades centrais de comportamento musical, portanto “indicadores relevantes da compreensão musical, as “janelas” através das quais estas podem ser investigadas”. Já a técnica depende em muito do intérprete e de suas habilidades e seu conhecimento específico tanto de instrumento quanto da teoria musical (FRANÇA, 2000, pg.52).

Green (2006) defende o uso das práticas aurais como:

[...] uma estratégia pedagógica que possibilita a ampliação na escuta musical dos alunos... ao engajar-se na tentativa de copiar auditivamente músicas de gravações, o aluno passa por uma experiência que o permite “mergulhar” para dentro dos significados inerentes da música, e, por um momento específico, ele estaria “livre” das delineações que muitas vezes o atrapalham no processo de compreensão musical (GREEN, 2006 *apud* COUTO, 2009, p. 99).

Juntamente com essas práticas de aprendizagem consideradas informais, há também o processo de esculturação, no qual a “aquisição de habilidades e conhecimento musical [acontece] por imersão diária em música e em práticas musicais de um determinado contexto social” (GREEN, 2001, p. 22 *apud* Couto, 2009, p. 92).

1.3. Estratégias de Avaliação:

O entrevistado número 3 (E3 – Matheus) nos diz que o encontro fora da sala de aula também auxilia em muito quanto à solução de problemas técnicos e estruturais:

Acho que a dificuldade maior é você ter que conseguí o conjunto perfeito ali entre harmonia e melodia de todo mundo, né? Que às vezes você consegue pegá, mas tem outros ali que não. Então... é... a gente tenta... tenta marcá de se encontrá uma vez ou outra ali, né, faz uma bagunça na casa de alguém, mas... pega, dá uma ensaiada às veiz... tá com dificuldade e també ali... pode pegá[...].

Portanto, os alunos não estão apenas preocupados com a aprendizagem individual, e sim coletiva, pois dessa forma o resultado final do estudo de suas peças será com certeza mais do que satisfatório. Tourinho (2007, p. 5) indicava sobre essa “interação e a diferença entre os integrantes do grupo como componente importante na aprendizagem”, não importando o espaço que estão a utilizar e sim a que fim está querendo chegar.

De acordo com os relatos dos três alunos entrevistados as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos no âmbito da expressão, são ligadas na maioria das vezes na repetição das peças e músicas que estão estudando, seja em ambiente específico com a sala de aula utilizada para esse fim pelo grupo ou em outros locais, como, por exemplo, na casa de cada integrante. O entrevistado número 3 (E3 – Matheus) relata que:

Sim, sim... dão resultado porque... às vezes... o estudo ele não... ele não tem que pará só no grupo. Ele tem que continuá em casa, ele tem que continua... aonde você for... é... seja na sua casa ou na casa dos outros... tem que continuá, o estudo não pode pará.

Outro fator que faz com que os alunos se preocupem mais com a expressão das músicas utilizadas em seu repertório é o repertório utilizado e apresentado pelo professor ou escolhido por consenso pelo grupo. Segundo o entrevistado número 2 (E2 – Bruno), esse fato faz com que, os alunos aceitando o que o regente lhes apresenta, os mesmos tenham um maior comprometimento com a execução, portanto também com a expressão da peça musical em questão:

Influencia... influencia bastante. Porque, assim... se... foi... por mais que a metade do grupo queira al... o... o repertório, e a outra metade não queira... acaba gerando um conflito. Então a gente senta, conversa e fala: não, pode ser esse repertório, pode ser esse outro e tal. Aí a gente monta um repertório conforme todo mundo gosta, todo mundo qué, pra não havê discussão ou até mesmo uma falha na hora do... de executá ela... o repertório.

Esse sentimento, o do repertório agradar a grande maioria, faz com que o resultado final almejado esteja dentro das perspectivas do grupo. Pelos relatos dos alunos e também pela sua proficiência, notamos que os mesmos encontram muito prazer e alegria ao executar tal repertório.

Para Duarte (2001, p. 12), existem três abordagens básicas de aprendizagem: superficial, profunda e de sucesso. Analisando os dados coletados dos relatos dos entrevistados, notamos que os mesmos utilizam a abordagem profunda indicada por Duarte (2001, p.12), pois os mesmos procuram não só o desenvolvimento técnico e prático de suas peças, mas principalmente sentir prazer no que estão interpretando e executando.

1.4. Metaestratégias:

Os três alunos entrevistados nos informaram que o grande espelho, ou a grande inspiração para os mesmos é o seu professor. Problemas estruturais nas peças musicais estudadas são resolvidos praticamente no momento em que estão reunidos em sala de aula, e para toda e qualquer dúvida recorrente a parte estrutural da música estudada interagem rapidamente com o seu professor. Conforme a entrevistada número 1 (E1 – Isabelle):

Assim, assim eu... eu sempre presto bastante atenção no professor, né... no professor tocando e tal, aí... que nem quando eu to pegando uma tablatura nova, eu sempre fico, fico estudando bastante ela, a posição dos dedos, que depois que decorra a posição dos dedos não precisa nem olhá, é só... só toca e escutá pelo... pelo som da harmonia.

A aprendizagem em grupo também é um ponto muito importante citado pelos alunos, pois eles não podem e não devem se preocupar apenas com a sua *performance*, e sim com o grupo como um todo. Tourinho (2007, p. 2) destaca a importância das aulas coletivas, onde os “integrantes do grupo acabam servindo de modelo uns para os outros”, fazendo com que aprendam mutuamente variados conceitos sobre técnica, *performance*, estrutura musical, expressão, entre outros.

A entrevistada número 1 (E3 – Isabelle), sendo esta também a opinião dos outros, novamente coloca a figura do professor entre as principais formas de aprendizagem, usando-o como modelo e exemplo a ser seguido:

Sim, ele orienta bastante (o professor). Eu até... às vezes... quando tenho bastante dificuldade eu mando uma coisa no celular e ele me manda um vídeo, ele manda... partituras quando eu tenho dificuldades, ele sempre responde.

Consideramos esse fato muito natural, pois os alunos estão a poucos anos envolvidos com a música, e para se tomar certas medidas e traçar determinadas estratégias e abordagens de estudo e aprendizagem além de apontarmos o rumo a ser seguido em nossos estudos, necessitamos de certa experiência e conhecimento teórico nesta área.

Ericsson (1993, p. 371) destaca que “o desempenho excepcional reflete longos períodos de treinamento intenso e preparação”. Portanto considero uma atitude natural dos alunos procurarem o auxílio do professor em casos que não estão compreendendo o que estão a estudar. Dessa forma a sua aprendizagem e experiência vão aumentando gradativamente com a aquisição de novos conceitos. Como exemplo, podemos citar o relato do entrevistado número 2 (E2 - Bruno):

Ah, sim... (risos) todo mundo faz isso... quando quê aprendê a tocá uma música você escuta bastante a música antes, pra quando você chegá lá pega a música e fala: não, é assim, oh, é assim que se faz, é assim que eu sei tocá [...].

Os alunos em seus relatos também sugerem que ao ouvir muitas vezes a mesma música, ao executá-la sentem que os resultados obtidos serão os melhores possíveis, inclusive na expressão da peça musical que está sendo executada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta investigação teve como foco a relação entre as estratégias de aprendizagem, de alunos de uma classe de ensino coletivo de violão popular, procurando identificá-las e relacioná-las com base na categorização desenvolvida por Jorgensen (2004). As estratégias utilizadas pelos alunos, de maneira individual e/ou coletiva, se apresentaram como possibilidade de superação de dificuldades e consequente desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos pesquisados. É necessário, portanto, que apresentemos os resultados obtidos, na tentativa de responder às questões que direcionaram este trabalho.

Nos relatos obtidos nas entrevistas percebemos que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos possibilitam aos mesmos uma maior liberdade de criação, interpretação e apreciação musical, pois os mesmos são levados a pesquisar sobre o repertório em todos os sentidos, como execução, dedilhados, interpretação, entre outros. A análise de dados desta pesquisa também revelou que os alunos entrevistados se utilizam de estratégias similares, principalmente no tocante à resolução das partes estruturais e de execução das peças musicais e seu repertório.

A partir dos dados coletados nesta pesquisa, observamos que o professor é uma pessoa muito importante em seus estudos e avanços práticos, técnicos e teóricos. Os três entrevistados afirmaram que sempre que encontram dúvidas em relação a qualquer fato na peça musical que estão estudando e que não conseguem solucionar tal problema, recorrem ao seu professor.

Esse dado demonstra o quanto os alunos ainda são dependentes de seu professor, fazendo com que em muitos casos, mesmo que tenham estratégias adequadas para dar prosseguimento ao seu estudo, ainda lhes faltam algo para que prossigam com os seus estudos e tentem encontrar soluções para resolverem os seus problemas, seja, técnico, teórico ou prático.

As entrevistas dos alunos revelam que o material que recebem de seu professor consiste em grafias simples como cifras e tablaturas. Dessa forma, o seu regente mesmo que atue como preceptor auxiliando no conhecimento que o aluno adquire por estratégias estabelecidas no “auto aprendizado”, faz com que os alunos fiquem um tanto dependentes de sua forma de execução e interpretação.

É importante salientar que o foco dessa investigação não esteve centrado no professor, mas principalmente na busca de soluções encontradas pelos seus alunos para superar suas dificuldades. Sendo assim, foram identificadas estratégias de aprendizagem a partir dos relatos dos alunos investigados, tais como: estudo contínuo, prática em grupo, prática diária, apreciação do repertório a ser utilizado, estudo técnico e pesquisas em sites específicos de música.

Estes processos de aprendizagem vêm de encontro ao que Moreira (2013, p. 13 *apud* Chaffin; Imreh, 2001, p. 40) define como uma das dimensões de práticas de estudo e aprendizagem adotadas pelos seus alunos: a dimensão básica envolvendo o dedilhado, as dificuldades técnicas e padrões, perfazendo a parte, técnica e estrutural das peças musicais que estão praticando. Pelos dados colhidos junto com os alunos notamos este fato, pois os mesmos citam a necessidade de irem a busca de informações que venham a resolver as suas dúvidas, criando assim uma maior liberdade quanto à criação e interpretação.

Dessa forma, os alunos são levados a criar certas estratégias de aprendizagem para poderem compreender melhor o repertório que estão estudando. Algumas das estratégias de aprendizagem são relatadas pelos alunos, como o uso da internet para a apreciação de vídeos que falam e até ensinam sobre o repertório que estão estudando e a prática em grupo, onde os mesmos tiram suas dúvidas conjuntamente e definem a parte estrutural e de execução das músicas do repertório.

O processo de investigação desta pesquisa possibilitou compreender melhor como as estratégias de aprendizagem emergem do estímulo de uma classe de ensino coletivo na busca da superação de obstáculos para um melhor nível de proficiência musical dos alunos. As estratégias categorizadas por Jorgensen (2004) se confirmaram nesta investigação por meio dos relatos dos entrevistados, onde foram identificadas as diferentes formas de utilização das mesmas para determinados fins. Os resultados obtidos por meio desta pesquisa se mostram capazes de contribuir com o avanço no conhecimento de estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos. Através de uma reflexão, bem como da aplicação e utilização de estratégias de aprendizagem indicadas para tal fim, melhores resultados ocorrerão em menor tempo, o que depende em muito também do nível de proficiência em que o aluno se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBIR, Amparo Hurtado. *A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos*. Editora UFMG, 2005.

APRO, Flávio. 12 Estudos para Violão de Francisco Mignone: reflexões sobre contribuições técnicas ao repertório violonístico e subsídios para realização de passagens problemáticas. *Em Pauta*, Porto Alegre, vol. 15, nº 25, p. 77-99, 2004.

CIFRACLUB. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/led-zeppelin/stairway-to-heaven/>>. Acesso em 24 nov. 2014.

CIFRACLUB. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/lupcinio-rodrigues/exemplo/>>. Acesso em 24 nov. 2014.

CIFRACLUB. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro/spzhmk.html>>. Acesso em 24 nov. 2014.

COUTO, Ana Caroline Nunes do. Música Popular e Aprendizagem: algumas considerações. *Opus*, Goiânia, vol. 15, n. 2, 2009, p. 89-104.

DREYFUS, S; DREYFUS, Hubert. *A Five-Stage Model of the Mental Activities Involved in Directed Skill Acquisition*. 1980. University of Califórnia, Berkeley.

DUARTE, Antônio Manuel. Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional - uma perspectiva cognitivo-motivacional. Porto, Porto Editora, 2002. Disponível em< https://www.fc.ul.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Estrategias_de_aprendizagem.pdf> Acesso em 14 de maio de 2014.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf; TESCH-ROMER, Clemens. *The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance*. *Psychological Review*, v. 100 n.3, p.363-406, 1993.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Performance Instrumental e Educação Musical. *Per Musi*, Belo Horizonte, vol. 1, nº 10, p. 52-62, 2000.

GALVÃO, Afonso. *Cognição, Emoção e Expertise Musical*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. SciELO. Vol. 22, n. 2, Universidade Católica de Brasília, p. 169-174, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2010.

JORGENSEN, Harald. Strategies for individual practice. In: WILLIAMON, Aaron. *Musical Excellence. Strategies and techniques to enhance performance*. Londres: OXFORD University Press, 2004, p. 85-103.

MARQUES, Alice Farias de Araújo. Processos de Aprendizagens Paralelas à Aula de Instrumento: três estudos de caso. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 19, p. 37-44, março de 2008.

MOREIRA, Thaís Fernandes Rodrigues dos Santos. *Sala do Choros Nº6 de Villa-Lobos: construção da performance por flautistas profissionais*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NIELSEN, Siw G. Learning strategies in instrumental music practice. B. J. Music Ed. (1999) 16:3, p. 275-291.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Editora VOZES, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa: Métodos de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Editora PENSA, 2013.

SANTOS, Carla Pereira dos. Ensino Coletivo e Formação de Grupos Instrumentais: propostas para o ensino-aprendizagem do violão no Instituto de Música Waldemar de Almeida – Natal/RN. In: Encontro Nacional da ABEM, 17. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo, ABEM, 2008. P. 1-7.

SILVA, Thales Souza. *Utilização de estratégias de aprendizado por flautistas do curso de graduação em música da UFRGS no prepara de um excerto orquestral*. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SINICO, André; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, n. 5, p. 36-64, 2012.

TEIXEIRA, Maurício Sá Barreto. *Diferentes escritas no aprendizado de iniciantes*. 2008. Monografia (Licenciatura em Música) Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME, 16. 2007, Salvador. *Anais...* Salvador, ABEM, 2007, p. 1-8.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatadas. Instituto Arte na Escola, São Paulo, 2012. Disponível em:
< <http://artenaescola.org.br/saladeleitura/artigos/artigo.php?id=69356&> > Acesso em: 13 de abril de 2014.

VEBER, Andréia. *Ensino da Música na Educação Básica: Um Estudo de Caso No Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

APÊNDICE(S):

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Isabela Salvo Tei. Sales,
RG 2268008-0 declaro para os
devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em
___/___/___ para o pesquisador Sandro Carlinhos Rockembach, RG
4.046.000-4 SSP/PR, matrícula 11/0045246, estudante do curso de
Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa
entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "*Estratégias de
Aprendizagem Coletiva de Violão: Um Estudo com Estudantes de Nível
Intermediário de um Projeto em Primavera do Leste/MT*", cujo objetivo geral é
*investigar as estratégias de aprendizagem de alunos de nível intermediário em
aulas coletivas de do Projeto em Música de Primavera do Leste/MT*.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter
voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser
utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em
publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão
sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel
Rasslam.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou
vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão
posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será
utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra
situação.

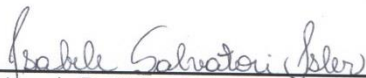
Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de
acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas
(assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da
pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome <u>Isabela</u>

	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email sandro.guitarra300@gmail.com, telefone (66) 9962-0504 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.



Assinatura do Participante da Pesquisa

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Bruno Luis Scheuen,

RG 5.599.698 - SSP/SC declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador Sandro Carlinhos Rockembach, RG 4.046.000-4 SSP/PR, matrícula 11/0045246, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada *"Estratégias de Aprendizagem Coletiva de Violão: Um Estudo com Estudantes de Nível Intermediário de um Projeto em Primavera do Leste/MT"*, cujo objetivo geral é *investigar as estratégias de aprendizagem de alunos de nível intermediário em aulas coletivas de do Projeto em Música de Primavera do Leste/MT*.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel Rasslam.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

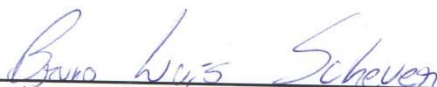
Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome

	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email sandro.guitarra300@gmail.com, telefone (66) 9962-0504 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.



Assinatura do Participante da Pesquisa

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E
DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, Helizete Souza Salimam Silva,
RG 865.798 SSP/MT, responsável pelo
menor Matheus Salimam Silva

declaro para os devidos fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador Sandro Carlinhos Rockembach, RG 4.046.000-4 SSP/PR, matrícula 11/0045246, estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada "*Estratégias de Aprendizagem Coletiva de Violão: Um Estudo com Estudantes de Nível Intermediário de um Projeto em Primavera do Leste/MT*", cujo objetivo geral é *investigar as estratégias de aprendizagem de alunos no nível intermediário em aulas coletivas de violão do Projeto em Música de Primavera do Leste – MT*.

Cedo os direitos da participação do menor Matheus Salimam SILVA nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador Manoel Rasslam.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de Matheus Salimam Silva de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input checked="" type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email sandro.guitarra300@gmail.com, telefone (66) 9962-0504 ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.



Assinatura do Responsável Legal

APÊNDICE B – GUIA DE ENTREVISTA

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Agradecimento pela participação e colaboração.

1- AULAS COLETIVAS DE VIOLÃO:

- 1) Você poderia me informar há quanto tempo está participando dessas aulas coletivas de violão?
- 2) No seu ponto de vista, qual é a sua maior dificuldade nesse formato de estudo em grupo de violão e como você age para tentar obter um resultado final satisfatório?
- 3) O professor de vocês orienta sobre a escolha de determinadas estratégias em suas práticas?

2- ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:

- 1) Baseado na sua experiência, como você age para resolver problemas técnicos de execução?
- 2) Como você faz para responder às dúvidas que surgem no momento em que está estudando e praticando o seu instrumento?
- 3) Você mesmo que elaborou essa estratégia ou aprendeu com alguém? Fale-me um pouco sobre ela, por favor.
- 4) Na sua opinião, essas estratégias se mostram eficazes? Até que ponto?

3- DADOS DEMOGRÁFICOS:

- 1) Você poderia me dizer há quantos anos estuda o violão? Em sua opinião, a utilização das estratégias de aprendizagem adotadas por você melhorou o seu desempenho?
- 2) Qual é a sua idade neste momento?

3) O repertório adotado por seu grupo influencia no resultado final ou isso é irrelevante em sua opinião?

Agradecimento pela participação.